

Goiás e o mercado brasileiro

*FIEG/Assessoria Técnica

A publicação "Atlas do Mercado Brasileiro", ano III, n° 3, de responsabilidade do grupo editorial Gazeta Mercantil, revela-se oportuna e útil para as empresas e seus planos de investimento e para os investidores em potencial, bem como para analistas de negócios e econômicos.

Servindo-se de uma base de dados confiáveis, a maioria das informações tem origem no IBGE e no PNAD/IBGE, e com a colaboração de consultores de renome em estatística econômica, o estudo apresenta informações sobre "quanto custa viver em 11 metrópoles", Goiânia inclusa, os "100 municípios mais dinâmicos do País", os caminhos do consumo e o índice de potencial de consumo de regiões e seus municípios principais, tudo isso ajustado para o ano 2000, sendo que este ajuste foi realizado com premissas tecnicamente corretas, pois considerou o crescimento do PIB em 4%, o crescimento da inflação em 6,6% e utilizou-se de outras projeções confiáveis.

O estudo fornece ainda dados sobre investimentos e sobre as empresas.

Quanto custa viver em 11 metrópoles - Este estudo comparativo toma por base três faixas salariais, até 10 salários mínimos, até 20 e até 30 salários mínimos, e adota o índice das despesas de São Paulo, capital, como igual a 100 e o compara às seguintes cidades: Goiânia, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Rio de Janeiro, Salvador, Brasília, Belém, Recife e Fortaleza. As despesas levadas em consideração foram: alimentação, habitação, vestuário, transporte, higiene e cuidados pessoais, saúde, educação, recreação e cultura, fumo, serviços pessoais, diversas.

Goiânia, nas três faixas salariais, obteve o menos índice em relação a São Paulo e as demais dez cidades, o que significa o menos custo de viver entre as 11 cidades pesquisadas.

Os 100 municípios mais dinâmicos - O estudo, para apurar os 100 municípios mais dinâmicos do Brasil, ano 200, tomou as seguintes variáveis como base: crescimento do número de residências; saldo dos depósitos bancários por habitante; arrecadação municipal por habitante; arrecadação do IOF por habitante; crescimento demográfico e número de empresas abertas no período. O resultado apontou Goiânia como o 5° município mais dinâmico do País, sendo que a relação dos dez primeiros é:

Baruerí - SP, Brasília - DF; Curitiba - PR; Florianópolis - SC; Goiânia - GO; São Luís - MA; Blumenau - SC; Manaus - AM; Joinville - SC e Macapá - AP.

Interessante observar que o Estado de Santa Catarina contou com três municípios entre os mais dinâmicos. A colocação de Goiânia, em 5º lugar, revela bem o dinamismo de nossa cidade.

Índice de potencial de consumo - Este indicador mostra a participação de cada Estado no potencial de consumo do País. Engloba as despesas das famílias e alguns itens de aumento do patrimônio, excluindo gastos da atividade profissional ou realizados com a finalidade de negócios. Tomou-se como base o consumo de 45 produtos e serviços apoiando-se na pesquisa do IBGE sobre orçamento familiar.

Os dados macro foram levantados a partir das Contas Nacionais (IBGE e Banco Central, cálculo do percentual de cada Estado, em relação ao Brasil dentro das faixas de renda consideradas no PNAD/IBGE.)

O Estado de Goiás ocupa o 9º lugar em Índice de Potencial de Consumo.

Por último, mas não menos importante é o registro dos investimentos privados e públicos nas economias estaduais, com base no banco de dados DataInvest do Centro de Informações da Gazeta Mercantil. Nele, Goiás encerra o ano 2000 com um saldo de investimentos de R\$ 6,3 bilhões, ocupando a 12ª posição nacional, sendo o seu maior projeto de investimento a exploração do nível em Barro Alto, a cargo da Minorco, com inversões previstas de US\$ 800 milhões. E, finalmente, o estudo aponta as maiores empresas dos Estados, com base na receita e no lucro líquido, extraído do Balanço Anual, publicação do grupo Gazeta Mercantil.

São as seguintes as maiores empresas sediadas em Goiás: RMB (alimentos), Celg (energia), Caramuru (alimentos), CRBS (serviços de água), Comigo (alimentos), Saneago (serviços de água), Sama Mineração, Cachoeira Dourada (energia), Coniexpress (alimentos), Telegoiás Celular (comunicações), Politec (informática), Mabel (alimentos), GoiásCarne (alimentos), Emsa (construção), Serra Grande (mineração), Cimento Goiás (cimento), Emege (alimentos), Leitbom (alimentos), Tita (comércio de tecidos).

A reunião desse conjunto de dados é importante para avaliar economicamente o Estado e para planejamento e decisões de investimento. O estudo "Atlas do Mercado Brasileiro" presta um bom serviço à economia brasileira e merece os aplausos da FIEG.